

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO - CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ruberlania da Silva Pinheiro ¹

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa exige muito mais que conhecer termos técnicos, conceitos ou teoria sobre leitura, escrita, oralidade e análise linguística. É imprescindível que, além de dominar teorias de aprendizagem, o professor desenvolva práticas eficazes de ensino e adapte o currículo para atender às necessidades dos discentes. Esse aprimoramento da prática encontra terreno fértil na formação continuada para professores do componente curricular anteriormente citado. O presente trabalho objetiva descrever de forma analítica a formação de professores de Língua Portuguesa no município de Redenção, Ceará, Brasil, no recorte temporal 2023, e o impacto desses encontros no contexto educacional. Para apoiar as discussões e análises aqui propostas sobre a formação continuada de professores, tomaremos como aporte teórico os estudos de Freire (1996), Pimenta e Ghedin (2006) e Nóvoa (2017). No que diz respeito ao ensino de língua portuguesa embasaremos nossas discussões em Guimarães e Carnin (2020) e Souza e Barbosa (2014). A partir do compartilhamento de experiências exitosas, de estudos teóricos e planejamento colaborativo de ações nos encontros formativos se concretiza o êxito no que concerne ao ensino e aprendizagem de nossa língua. Em síntese, a formação continuada viabiliza aos professores de Língua Portuguesa o enriquecimento da prática pedagógica, partindo da reflexão sobre essa prática e encontrando estratégias para o ensino, o que, por sua vez, permitirá o acesso dos estudantes a uma educação de qualidade, capaz de prepará-los para os desafios acadêmicos e sociais

Palavras-chave: Formação de professores, Prática pedagógica, Ensino de língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um tema central nas discussões sobre a melhoria da qualidade da educação. No município de Redenção, Ceará, a Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Crede 8 e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, possui um programa específico para a formação de professores, o programa PAIC Integral. Dentre os eixos contemplados nos ciclos formativos há o eixo de Língua Portuguesa- Anos Finais. O objetivo é promover a atualização contínua e o desenvolvimento profissional dos docentes, como também um espaço em que o professor possa realizar a tão conhecida “troca de figurinhas”, ou seja, compartilhar suas experiências ao passo que recebe de outros professores relatos de suas práticas em sala de aula. Além disso, oportunizar aos professores momentos de

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, prof.ruberlaniapinheiro@gmail.com.



reflexão sobre a própria prática na busca por novas estratégias metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa.

Os encontros formativos requerem um olhar atento para o seu funcionamento, por essa razão, avaliar sua organização e seguir orientações de estudiosos da área é indispensável. Assim, analisar as devolutivas dos professores participantes e como as formações estão influenciando na prática pedagógica e o reflexo dessa aplicação no desenvolvimento dos estudantes é um passo determinante no aprimoramento das formações.

Com o objetivo de avaliar o percurso do ciclo formativo Língua Portuguesa – anos finais, período letivo de 2023, no referido município, identificar rotas que necessitem de recálculos, o presente artigo relata a experiência desse programa, descrevendo suas etapas, metodologia e resultados obtidos.

As análises e discussões aqui apresentadas tomaram como embasamento sobre a formação continuada de professores os estudos de Freire (1996), Pimenta e Ghedin (2006) e Nóvoa (2017). No que diz respeito ao ensino de língua portuguesa embasaremos nossas discussões em Guimarães e Carnin (2020) e Souza e Barbosa (2014).

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando o método de relato de experiência. Os dados foram coletados por meio de observações diretas, entrevistas semiestruturadas com os participantes e análise de documentos produzidos durante o curso de formação, além das ações realizadas nas escolas.

Participaram do programa 20 professores de escolas públicas do município, que foram acompanhados ao longo de um ano letivo. Dentre esse grupo de professores, quatro aceitaram participar da entrevista, respondendo a oito perguntas subjetivas. O questionário foi disponibilizado em formato editável via e-mail, para que pudessem respondê-lo com maior tranquilidade e flexibilidade. Posteriormente, as respostas foram analisadas com o intuito de verificar a pertinência dos ciclos formativos no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em sala de aula.

Além das entrevistas, analisamos também as avaliações preenchidas pelos professores ao término de cada formação, observando seus comentários e sugestões para os encontros seguintes. Essa análise buscou ampliar a base de dados e fornecer uma visão mais abrangente da experiência dos docentes.



Os acompanhamentos pedagógicos realizados durante o programa serviram também como uma ferramenta de análise. Por meio deles, foi possível observar a reprodução e adaptação das teorias e práticas apresentadas nos encontros formativos ao ambiente escolar. Mantivemos como foco central o objetivo final: a melhoria do aprendizado dos discentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Graduar-se em uma licenciatura não quer dizer que a profissão professor é uma obra acabada, ainda que tenha se formado na mais conceituada instituição de ensino superior, haverá a necessidade de uma formação contínua, como bem menciona Pimenta e Ghedin (2006,) “...a formação contínua não se reduz a treinamento ou capacitação e ultrapassa a compreensão que se tinha de educação permanente.” Afinal de contas, cada ano é um novo, cada turma é única, o mundo ao nosso redor está em constante mudança e precisamos sempre estar refletindo sobre a prática docente, não apenas a do outro, mas a própria prática. E que lugar melhor senão um encontro coletivo de professores discutindo sobre suas experiências pedagógicas, aprofundando-se em teorias que dialoguem com uma prática eficaz em sala de aula. Nas palavras de Pimenta e Ghedin (2006)

[...]a teoria como cultura objetivada é importante na formação docente, uma vez que, além de seu poder formativo, dota os sujeitos de pontos de vista variados para uma ação contextualizada... O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. (PIMENTA; GHEDIN, 2006, p. 28).

Assim, é no espaço-tempo do (re)conhecer a teoria, relacionando-a à prática, que o professor se propõe a refletir. A reflexão é assim, um ponto de partida para o aprimoramento da prática, pois “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996, p. 39)

Os espaços formativos permitem aos professores esse autoconhecimento, a autoconstrução por meio dessa reflexão sobre o fazer docente, sobre a própria profissão. Unido a essa autorreflexão o conviver, o interagir com outros professores contribuem significativamente para esse processo de construção da identidade docente, ou seja, para formar professores, exige-se a participação de professores e de experiências das escolas. As formações tornam-se terreno fértil para o desenvolvimento dos profissionais da educação. (NÓVOA, 2017, p. 1121-1122)



O programa PAIC Integral proporciona esses momentos de interação, formação e reflexão aos professores das redes municipais em parceria com as credes e com as secretarias municipais de educação. Em 2023, o programa ofertou quatro ciclos formativos como uma das estratégias de preparar melhor os professores no desempenho de suas funções, o que reverbera no aprendizado dos estudantes elevando os índices de proficiência nas avaliações em larga escala como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Em se tratando dos Anos Finais do Ensino Fundamental, os formadores regionais repassam as formações ao grupo de formadores municipais que posteriormente replicam para os professores da área em seus respectivos municípios, adequando à sua realidade. Debruçaremos-nos nos encontros formativos no município de Redenção – Ce e nas devolutivas dos participantes das formações no referido município.

Os encontros davam-se em espaços organizados pela Secretaria Municipal de Educação (SME), e tinha como pauta um estudo teórico relacionado às atividades práticas e se propunha a reflexão sobre a própria prática em sala de aula. Além de exemplo de atividade, o professor era convidado a compartilhar suas experiências, quais estratégias funcionaram em suas aulas, ao mesmo tempo que refletia-se sobre os caminhos que necessitavam de um reajuste de estratégias. Um profissional de excelência está sempre buscando fortalecer-se, buscando mais conhecimento sobre seu objeto de estudo, trabalho. Assim ele vai experimentando novas possibilidades, aqui cabe perfeitamente o exemplo freireano ao comparar a profissão docente ao ato de cozinhar:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. (FREIRE, 1996, p. 23)

Da mesma forma, enquanto professores devemos estar em todo percurso docente nos preparando, aprendendo novas estratégias, desenvolvendo novos conhecimentos e aprendendo com o exercício do professorar. O desenvolvimento profissional é uma construção individual e coletiva e, por isso, os programas de formação continuada desempenham um aspecto central nesse processo. (NÓVOA, 2017, p. 24)

Os professores precisam de uma formação que colabore com a aprendizagem cognitiva (pensar como um profissional), a aprendizagem prática (agir como um profissional) e a aprendizagem moral (pensar e agir de maneira responsável). (NÓVOA, 2017, p. 1114 *apud* SHULMAN, 2005a, 2005b). Esses são aspectos que permeiam os ciclos formativos que



priorizam o desenvolvimento de profissionais de excelência algo identificável nas formações de Língua Portuguesa no município de Redenção – CE.

De maneira geral, os professores necessitam desenvolver-se cultural e cientificamente, e se tratando de professores de Língua Portuguesa e Literatura esse preparo cultural requer mais afínco, afinal, como formaremos leitores se não somos consumidores de literatura? De acordo com Nóvoa (2017) “quem não lê, muito, dificilmente poderá inspirar nas crianças o gosto pela leitura.” (NÓVOA, 2017, p. 1121-1122). Nos encontros formativos, têm-se priorizado o encantamento pelo universo da leitura, haja vista que despertar o gosto pela literatura, tornará o exercício da interpretação mais fluido.

Para orientar o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica temos a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2017). Este documento valoriza a leitura como meio para promover o conhecimento, a participação cidadã e a compreensão de temas sociais relevantes, ampliando as capacidades de interação dos estudantes nas diversas esferas da vida pública e pessoal. Defende o texto como elemento central para o ensino de Língua Portuguesa, sendo trabalhado de acordo com seus gêneros discursivos e contextos de circulação.

A proposta inclui habilidades de leitura, produção oral e escrita e análise de textos em diversas mídias e formatos, levando em conta tanto os gêneros tradicionais quanto os digitais, como podcasts, memes, vídeos e infográficos. Além disso, há uma preocupação com o uso crítico da internet, a identificação de discursos de ódio, a reflexão sobre liberdade de expressão e o desenvolvimento de habilidades para lidar com a diversidade de opiniões e perspectivas.

Considerando o que sugere a BNCC, o ensino de Língua Portuguesa requer um investimento na formação docente levando os professores a estabelecerem o movimento de articulação entre a ação e a reflexão. Esse processo requer do professor um exercício individual para a autorreflexão, ao passo que exige também um trabalho coletivo para as trocas de experiências entre professores. Guimarães e Carnin (2020) ressaltam

“a importância dos momentos de formação planejados para privilegiar a interação entre os pares, com o objetivo de pensar e falar sobre o seu trabalho, experimentar outras possibilidades de abordagem de ensino de leitura e motivar-se para continuar buscando novas maneiras de fazer com que os alunos sejam leitores mais competentes” (GUIMARÃES; CARNIN, 2020, p. 11)

É imprescindível que o professor de Língua Portuguesa compreenda que o ensino da língua tem como elemento central o texto (gêneros textuais) e que o estudo dos gêneros discursivos necessita de uma perspectiva dialógica para ser compreendido (BAKHTIN, 2003, p. 271).



Consideremos as reflexões de Guimarães e Carnin (2020) ao citarem o

Interacionismo Sociodiscursivo, lembrando Bronckart (2006) quando destaca o fato de que a centralidade do ensino não está diretamente ligada à figura e ação do professor, mas sim às interações professor-aluno, que constituem o centro da atividade educacional. Dessa forma, a linguagem, em um agir comunicativo, constrói-se pelo confronto das diferentes representações e compreensões engendradas pelos textos que os agentes produzem ao interagirem em situações de interação social (GUIMARÃES e CARNIN, 2020, p22)

Nessa mesma perspectiva Souza e Barbosa (2014) abordam a

Linguagem como interação: os usuários da língua, os interlocutores, dialogam em um contexto sócio-histórico e ideológico. O sujeito é visto na sua relação com a sociedade. Essa concepção orienta o ensino de língua portuguesa hoje. Nessa concepção, os sujeitos são considerados agentes, que modelam a linguagem, que intervêm nas comunicações. Os textos, por sua vez, são concebidos como articulados ao contexto de uso, circulação e produção. A linguagem é, aqui, viva, dinâmica e uma das formas de ação no mundo. (SOUZA; BARBOSA, 2014, p. 13)

Com base nas discussões apresentadas, torna-se claro que a formação continuada de professores é um processo indispensável para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva e eficaz. Teóricos como Pimenta, Ghedin e Nóvoa enfatizam que a formação docente não se encerra na graduação, mas se estende ao longo de toda a vida profissional, com momentos de reflexão crítica e colaboração entre pares.

O programa PAIC Integral exemplifica essa necessidade ao oferecer ciclos formativos que promovem a reflexão coletiva e individual, criando espaços onde os professores podem analisar suas práticas, adaptar teorias ao contexto escolar e se fortalecer mutuamente por meio de trocas de experiências. Como destaca Freire (1996), é através do pensamento crítico sobre a prática que os docentes podem continuamente aprimorar sua atuação em sala de aula, resultando não apenas em seu próprio crescimento profissional, mas também no desenvolvimento dos alunos.

A formação continuada, assim, não se limita a um simples processo de capacitação técnica, mas envolve a construção de uma identidade docente que integra saberes teóricos e práticos. Dessa forma, ela contribui para que os professores possam lidar de maneira mais eficiente com os desafios impostos pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas da educação contemporânea, sempre mantendo como foco o aprendizado significativo dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante o processo de formação continuada de Língua Portuguesa, foram realizados quatro ciclos formativos presenciais. O primeiro ciclo abordou "O uso dos gêneros textuais do cotidiano no ensino de Língua Portuguesa", seguido pelo segundo ciclo com "A relação entre a tipologia textual e o ensino de línguas". No terceiro ciclo, discutiram-se "Estratégias metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa", enquanto o quarto ciclo teve como tema "Mergulhar nos dados: uso de evidências na Educação". Esses encontros formativos não se limitaram a abordagens teóricas, pois foram acompanhados de leituras, estudos e práticas sugeridas para serem desenvolvidas nas escolas e durante os momentos de planejamento dos professores.

Com base nas avaliações realizadas ao final de cada encontro, foi possível identificar que os professores se sentiam apoiados e preparados para aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, devido à oportunidade de aprofundarem-se nas discussões teóricas e adaptá-las à realidade escolar. As sugestões dos professores destacaram a necessidade de mais materiais lúdicos para o trabalho com análise linguística e de atividades adaptadas para estudantes com deficiência. Em resposta, foi iniciado o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos, e os professores foram incentivados a construir adaptações específicas para as necessidades individuais de seus alunos.

Os depoimentos coletados evidenciaram que a interação entre os professores foi um dos pontos mais valorizados da formação. Nas respostas às entrevistas, as docentes destacaram que os conteúdos abordados durante a formação foram de grande valia para a prática pedagógica, contribuindo para o planejamento e execução das aulas. A formação continuada também possibilitou a troca de experiências e a introdução de metodologias que facilitam o ensino de estudantes em diferentes níveis de aprendizagem e com necessidades especiais.

Em relação às mudanças observadas na prática docente, os professores relataram que as formações trouxeram um olhar mais atento às diversidades em sala de aula e a implementação de aulas mais lúdicas e dinâmicas. Além disso, houve um maior desenvolvimento de segurança ao repassar os conteúdos e um impacto positivo no engajamento dos alunos, com mais interação e participação nas atividades.

Os resultados observados em sala de aula após a formação foram significativos. Os alunos passaram a se abrir mais para novas práticas pedagógicas, houve uma melhora na aquisição de conteúdo e no senso crítico dos estudantes, além de um melhor aproveitamento do tempo pedagógico. Atividades lúdicas e feiras científicas, por exemplo, promoveram maior engajamento e interação entre os alunos, despertando o gosto pela leitura e maior confiança na produção e apresentação de trabalhos.



O acompanhamento pedagógico nas escolas demonstrou o empenho dos professores em colocar em prática os conteúdos e estratégias discutidos nos ciclos formativos. Um dos resultados mais perceptíveis foi o aumento do interesse dos alunos pela leitura, evidenciado pela diminuição da resistência em ler livros e textos, o que tem sido visto como um caminho promissor para melhorar o desempenho dos estudantes em avaliações externas. A promoção da leitura contínua e significativa é, portanto, um dos principais legados da formação, preparando os alunos para desenvolverem melhor compreensão e interpretação de textos, além de estimular seu interesse pelo aprendizado de forma mais ampla e crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores, especialmente no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, mostrou-se fundamental para o aprimoramento da prática pedagógica no município de Redenção-CE. Os ciclos formativos descritos neste estudo destacam-se por promoverem não apenas a atualização teórica dos docentes, mas também pela ênfase no compartilhamento de experiências, o que enriquece o processo de reflexão sobre a prática em sala de aula.

Os resultados evidenciam que a formação continuada tem impacto direto na melhoria do desempenho dos alunos, ao proporcionar aos professores ferramentas e metodologias mais dinâmicas e inclusivas, adaptadas às necessidades individuais dos estudantes. A troca de saberes entre os profissionais da educação, aliada à reflexão crítica, reflete-se na criação de ambientes mais estimulantes e propícios ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos discentes, o que fortalece o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, o presente relato de experiência também aponta para a necessidade de uma continuidade e expansão desse tipo de formação, visando não apenas manter a qualidade da prática pedagógica, mas também acompanhar as mudanças constantes no cenário educacional e tecnológico. Investir em formações que considerem as especificidades de cada comunidade escolar, como as abordadas no contexto de Redenção-CE, contribui para uma educação mais equitativa e transformadora.

Por fim, é importante destacar que o sucesso dessas iniciativas depende de um esforço coletivo, que envolve tanto as políticas públicas de educação quanto o compromisso dos próprios docentes em buscarem o aperfeiçoamento contínuo. A formação continuada, portanto, deve ser vista como um processo permanente, essencial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e para a preparação dos estudantes para os desafios acadêmicos e sociais que enfrentam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996., p. 39).

GUIMARÃES, A. M. de M.; CARNIN, A. (org.). **Formação continuada de professores de língua portuguesa**: a importância do coletivo para a ressignificação do trabalho de ensinar. Araraquara: Letraria, 2020.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021. [[Links](#)]

NÓVOA, A.; VIEIRA, P. **Um alfabeto da formação de professores**. Crítica Educativa, v. 3, n. 2, p. 21-49, 2017.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil** : gênese e crítica de um conceito - 4. ed. – São Paulo : Cortez, 2006

SOUZA, A. S.; BARBOSA, T. M. N. **Ensino de Língua Portuguesa I** – Natal: EDUFRN, 2014.